

CICLO DE PALESTRAS DE PROFESSORES-TRADUTORES

VITÓRIA TASSARA COSTA SILVA¹; BEATRIZ VIÉGAS-FARIA².

¹ Universidade Federal de Pelotas – vitoriatassara26@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – beatrizv@terra.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão *Ciclo de Palestras de Professores-Tradutores* da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), organizado por uma professora e uma aluna de graduação do CLC (Centro de Letras e Comunicação), visa a divulgar entre os interessados em Línguas, Literatura e Tradução as diferentes experiências de 5 professores, do CLC, no que se refere a trabalhos de tradução e pesquisas por eles realizados. Cada palestra contará com um professor/tradutor de um par linguístico: Inglês/Português, Alemão/Português, Espanhol/Português e Francês/Português. A última palestra se dedicará à relatar as experiências sobre traduções de obras de Shakespeare.

A iniciativa partiu de uma professora da Área de Tradução, que ao seguir a sugestão de um aluno da graduação sobre as diferentes experiências com tradução dos professores vinculados ao CLC, imaginou que seria produtivo dividir com alunos e interessados no tema as dificuldades e demais implicações do processo tradutório.

Os palestrantes poderão discorrer sobre os autores traduzidos, o contato com as editoras, a pesquisa acadêmica no campo de Estudos da Tradução, os diferentes temas e gêneros traduzidos (narrativas, poesia, teoria da Literatura, teatro etc). O público estará convidado a fazer perguntas aos palestrantes e um breve questionário deverá ser respondido pelos participantes. Esses questionários serão posteriormente analisados para fins de registrar se houve uma significativa mudança no nível de conhecimento do público presente quanto ao que significa ler um texto escrito em Português do Brasil versus o que significa ler um texto traduzido.

É generalizada a desinformação do público em geral (e mesmo dos profissionais de Letras que não atuam como tradutores nem estudam teorias e práticas de Tradução) quanto à complexidade do processo tradutório. Ainda hoje as pessoas de um modo geral acreditam que basta ser fluente em um par de línguas para estar apto a traduzir. Em *Oficina de Tradução: A Teoria na Prática* (Arrojo, 1986), a autora Rosemary Arrojo cita vários teóricos prescritivistas que ditam regras e pregam como a tradução deve ser. Como J.C. Catford, que pressupõe a tradução apenas como a transferência de uma língua para outra, com a maior fidelidade ao texto-fonte quanto possível. Em seu livro, Arrojo traz outros paradigmas dentro dos quais a tradução é concebida, como o distanciamento da tão almejada fidelidade e maior importância com o texto e cultura de chegada. Traz também outros panoramas de traduções de textos literários e suas implicações na cultura de chegada.

Assim, o projeto busca informar e esclarecer de um modo informal, a partir das experiências dos professores/tradutores, sobre as dificuldades e os desafios de verter para outra língua um texto de qualquer natureza - acadêmico, poético, dramatúrgico, ficcional e etc. Indo ao encontro a um dos objetivos específicos do nosso projeto, Susan Bassnett sugere em seu livro *Estudos de Tradução* (2005) questões sobre a importância da equivalência em textos, dando exemplos sobre a

tradução de expressões idiomáticas e cita divisões e categorizações de equivalências feitas por outros autores. Dessa forma, um dos objetivos das palestras é abordar outras questões tradutórias que muitas vezes a literatura não traz, como questões de mercado de trabalho, pagamento, diálogo com editoras e empresas de tradução.

O objetivo geral do projeto de extensão é informar o público quanto ao que seja um processo tradutório. As questões discutidas abrangerão os elementos que o tradutor deve conhecer: as gramáticas de um par de línguas, os elementos textuais (superfície linguística), os elementos discursivos (vida e obra de um autor de ficção ou momento histórico e sociopolítico), os elementos intertextuais e os elementos culturais (diferenças de hábitos e costumes de dado povo e época a serem inseridos num texto alvo de um público leitor de outros hábitos e costumes).

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão se dedica a apresentar palestras de professores-tradutores e de pesquisadores em Tradução (todos do CLC da UFPel) que se dispõem a relatar suas experiências com o traduzir.

São cinco palestras, - cada uma dedicada a traduções de quatro línguas estrangeiras: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, e uma quinta palestra dedicada a traduções de textos de William Shakespeare. Será importante que os tradutores mostrem as dificuldades não só textuais (a superfície linguística do texto fonte vs. suas muitas camadas de significação), mas também as questões editoriais/mercadológicas de traduzir um texto que será livro à venda para um (determinado) público leitor.

O público-alvo vai desde alunos do curso de Letras a grupos de qualquer outra área do conhecimento que tenham interesse no assunto. As palestras ocorrerão aos sábados, quinzenalmente, em um dos campi da UFPel. As inscrições serão gratuitas, e a entrada a cada um dos cinco eventos se dará mediante a entrega de um quilo de alimento não perecível que será doado para uma creche municipal da cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS

As metas do projeto de extensão *Ciclo de Palestras de professores-tradutores* são levar informações desconhecidas do grande público e mesmo aos profissionais de Letras sobre as muitas e diversas questões (dificuldades) que desafiam o tradutor no exercício de suas ações de reescrita, re-textualização, transculturação, re-criação.

Dentre os resultados esperados das palestras e das conversas do público com os palestrantes são o aumento do conhecimento da comunidade sobre tradução – as questões envolvidas no processo tradutório, quais as implicações que um texto traduzido traz para a cultura de chegada e até uma maior valorização do trabalho do tradutor.

Outros resultados esperados são o aporte de informações oferecido que deve ser estatisticamente significativo junto ao público ouvinte. Para tanto, será preparado um instrumento de averiguação - breve questionário do tipo marcar opções com um "X" - que deverá ser respondido pelos participantes. Esses

questionários serão posteriormente analisados para fins de registrar se houve uma significativa mudança no nível de conhecimento do público presente quanto ao que significa ler um texto escrito em Português do Brasil versus o que significa ler um texto traduzido. As perguntas que compõem o questionário são:

- 1)** Você costuma ler obras traduzidas?
() pouco () muitas vezes () bastante
- 2)** Quando assiste a um filme estrangeiro, você prefere a versão:
() dublada () legendada
- 3)** O que você acha importante num texto traduzido?
[Pode marcar mais de uma opção]
() gramática correta
() terminologia correta
() notas de rodapé esclarecedoras
() a presença de marcas da cultura estrangeira no texto traduzido
- 4)** Você tem ideia do que faz o tradutor quando traduz?
() nenhuma () imagino () sei um pouco () sei bastante sobre o processo tradutório

Os respondentes precisarão assinar seus nomes e área do conhecimento para posteriores análises e comparações dos dados.

4. AVALIAÇÃO

É possível afirmar que tal projeto têm extrema relevância no que diz respeito ao aumento do conhecimento sobre tradução da comunidade. De acordo com Paulo Henriques Britto, em sua obra *A Tradução Literária*, 2012, leigos muitas vezes fazem afirmações equivocadas sobre tudo que envolve o processo tradutório - desde a questão linguística até a questão formal. Assim, levar essas informações ao público leitor aponta para a importância do projeto de extensão.

Resultados parciais são esperados após as análises dos questionários respondidos pelo público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática.** São Paulo: Editora ática, 1986.

BASSNETT, Susan. Questões Centrais. In: _____. **Estudos de Tradução.** Porto Alegre: Ufrgs Editora, 2005. p. 35-59.

BRITTO, P. H. **A Tradução Literária.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 160p.